



O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Joice Alvares Ribeiro¹
Daniele Santana de Melo²

GT6 - Educação, Inclusão, Gênero e Diversidade

RESUMO

O presente estudo aborda a ludicidade no processo ensino aprendizagem do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O objetivo geral é conhecer as dificuldades enfrentadas pelo aprendiz, apresentando a ludicidade como uma prática pedagógica viável no processo ensino aprendizagem. Os objetivos específicos são descrever o transtorno e os desafios de aprendizagem que o educando encontra ao adentrar na sala de aula, identificar quais os recursos existentes no âmbito escolar utilizados pelos docentes e verificar as contribuições dos recursos lúdicos no contexto pedagógico. Desta forma, o percurso metodológico foi fundamentado em uma abordagem qualitativa, através de um Estudo de Caso desenvolvido no Colégio Antônio Carlos Magalhães, no município de Itapicuru-BA. Considera-se que a ludicidade é uma estratégia didática que favorece o processo ensino aprendizagem para o estudante com disfunção, tornando-se necessária na prática pedagógica.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino. Ludicidade. TDAH.

ABSTRACT

The present study approaches the contributions of playfulness in the teaching-learning process of the student with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The general objective is to know the difficulties faced by the learner, presenting ludicity as a viable pedagogical practice in the learning teaching process. The specific objectives are to describe the disorder and the learning challenges that the learner encounters when entering the classroom, to identify the resources available in the school environment used by the teachers and to verify the contributions of the recreational resources in the pedagogical context. In this way, the methodological path was based on a qualitative approach, through a Case Study developed at Antônio Carlos Magalhães College, in the city of Itapicuru-BA. Lududicity is considered a didactic strategy that favors the learning teaching process for the student with dysfunction, becoming necessary in the pedagogical practice.

Keywords: Learning. Teaching. Playfulness. ADHD.

¹ Graduada em Pedagogia. E-mail: joice_alvares@hotmail.com.

² Mestrado em Educação, FISE, GEPEASE/UFS/CNPQ. E-mail: danieleeli@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem relacionadas à necessidade educacional especial do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), apesar de serem frequentemente prognosticadas pela equipe pedagógica no sistema de ensino, ainda são um grande desafio no contexto educacional brasileiro pela ineficiência das políticas públicas inclusivas, além da falta de profissionais especializados, com um entendimento mais aprofundado sobre o assunto.

O TDAH, descrito recentemente pelo Manual de Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) como um transtorno do neurodesenvolvimento, no qual apresenta alteração comportamental, tem seus primeiros relatos pela literatura médica na metade século XIX e, desde então, vem sofrendo alterações em sua nomenclatura (CAMILO, 2014).

Atualmente, os sistemas classificatórios como DSM-V e a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), utilizam terminologias distintas, que são Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, no DSM-V, e Transtorno Hiperativo, no CID-10, mas apresentam similitude nos procedimentos para o diagnóstico. Nesse sentido, é importante, para o tratamento, uma abordagem múltipla, sendo fundamental destacar a colaboração da equipe escolar no processo inclusivo.

No Brasil, não existe uma lei específica para esta disfunção, apenas é legalmente incluso como transtorno global, estando explícito na Declaração de Salamanca, formulada em 1994, e na LDB promulgada em 1996, na qual são descritas políticas e ações atentas a educação inclusiva.

Com isso, surge a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o lúdico, como uma prática pedagógica facilitadora, para aprendizagem do estudante com déficit de atenção e hiperatividade. Sabe-se que é um recurso que visa contribuir no processo educacional, por isso, torna-se primordial para o aprendizado.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral conhecer as dificuldades enfrentadas pelo aprendiz com prognóstico de TDAH, apresentando a ludicidade como uma prática pedagógica viável no processo ensino aprendizagem.

Dentro dos objetivos específicos, torna-se vital descrever o transtorno e os desafios de aprendizagem que o educando encontra ao adentrar na sala de aula, identificar



quais os recursos existentes no âmbito escolar utilizados pelos docentes e verificar as contribuições dos recursos lúdicos no contexto pedagógico.

A partir destas considerações, os recursos lúdicos contribuem para amenizar as dificuldades encontradas pelo discente com TDAH, promovendo uma aprendizagem significativa?

Considerando que no cenário educacional brasileiro, é notório óbices ao relacionar o transtorno com a *práxis*. Em uma observação, no Colégio Municipal Antônio Carlos Magalhães, no Povoado Tapera, município de Itapicuru-BA, por exemplo, ficou visível que a docente não possui os subsídios necessários para atender à especificidade do aluno com prognóstico de TDAH e, nesse caso, a mesma não tem um conhecimento especializado sobre o transtorno. Além disso, não trabalha a ludicidade no processo ensino aprendizagem.

Desse modo, para enriquecer e fundamentar o presente estudo, foram utilizados: a Declaração de Salamanca (1994); onde são descritas políticas que atendam à criança com disfunção; a LDB (1996), onde se reúnem as leis orientadoras da educação brasileira, evidenciando a inclusão dos alunos com necessidades educacionais no sistema regular de ensino; o DSM-V (2014), que explicita o conceito do TDAH e os sintomas apresentados pelo transtorno; Prestes (2015), por contextualizar a inclusão do aluno com TDAH, destacando as dificuldades de aprendizagem e a necessidade da construção de um currículo voltado para o atendimento da diversidade existente no campo educacional e Viana (2013), por refletir sobre a importância do lúdico no processo de aprendizagem dos alunos com distúrbio.

Para o desenvolvimento do trabalho, foram realizadas pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, além do estudo de caso, através da abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica baseou-se em publicações através de livros e artigos sobre o TDAH e o lúdico, contribuindo para o aprofundamento do tema proposto.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa bibliográfica propicia o exame de um tema, sob novo enfoque e abordagem, chegando a conclusões inovadoras. Por outro lado, o estudo de caso foi desenvolvido por meio da pesquisa de campo no Colégio Antônio Carlos Magalhães, envolvendo a coleta de dados, tipo exploratório, através da aplicação de um questionário com as docentes e da observação do objeto em estudo para o desenvolvimento do relato de experiência, na qual foi executado uma oficina apresentando a importância dos recursos lúdicos na prática pedagógica, para intervenção do problema detectado, pois “Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.169).



Dessa forma, o trabalho estrutura-se em quatro seções. Na primeira é apresentada a introdução, relatando aspectos importantes da pesquisa, tais como, os objetivos, pergunta do problema e justificativa; a segunda contempla a escolarização do aluno com TDAH; a terceira analisa o lúdico em benefício a aprendizagem do aluno com transtorno, a partir dos jogos desenvolvidos na escola pesquisada, e a quarta é exposto as considerações finais, relatando os resultados, demonstrando o alcance dos objetivos propostos, evidenciando o caminho percorrido e as sugestões para futuras pesquisas.

Nesse contexto, para um ensino inclusivo, o docente precisa utilizar a ludicidade, como didática fundamental para estimular a aprendizagem do estudante desatento ou hiperativo e impulsivo. Nesta concepção, o conhecimento acontece dinamicamente, promovendo significado para o discente.

A ESCOLARIZAÇÃO DO ALUNO COM TDAH.

O TDAH foi inserido no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), o qual está em sua 5ª edição, e corresponde a um manual que classifica as doenças mentais, elaborado pelos psiquiatras da Associação de Psiquiatria norte-americana. Neste aspecto, o Brasil utiliza-o como fundamento para identificação das psicopatologias.

De acordo com o DSM-V, a disfunção corresponde ao transtorno do neurodesenvolvimento, comprometendo aspectos comportamentais no indivíduo, caracterizado pela tríade sintomatológica: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Para o seu diagnóstico, é necessário que os sintomas estejam presentes durante um período mínimo de seis meses, em ambientes do cotidiano da criança.

Com isso, para facilitar sua identificação, o distúrbio divide-se em três subtipos; TDAH com predomínio de sintomas de desatenção, TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade e impulsividade e TDAH combinado.

Neste aspecto, o transtorno afeta o comportamento e compromete o desenvolvimento nos âmbitos pessoal, familiar e escolar, onde seu quadro patológico manifesta-se, sobretudo, no espaço institucional. “Isso acontece, pois é geralmente na escola que são detectados os primeiros sintomas de TDAH” (SANTOS, 2015, p.36).

É no ambiente educacional que o aluno inicia suas práticas sociais, compreende valores, modelos de condutas e desempenha suas habilidades e competências. Desse modo, quando o aprendiz demonstra dificuldades na rotina exigida na sala de aula, são identificadas



pelo profissional as suas necessidades e relatado para a equipe multidisciplinar o caso, para assim, verificar soluções que atendam o aluno com necessidades educacionais especiais.

É importante perceber que o processo educativo constitui-se a partir de ações políticas, fundamentadas na sociedade por meio dos princípios democráticos, os quais estabelecem o direito à escolarização de todos os discentes. Porém, a história do aluno com deficiência é pautada por discriminações e estereótipo, porque o estudante acometido por alguma disfunção era excluído da sociedade e concomitantemente não tinha acesso ao sistema de ensino.

Somente no final do século XX é que a escola rompe com o modelo excludente e passa a disseminar o processo inclusivo, amparada pelos aspectos legais, entres eles a Declaração de Salamanca e a LDB. A Declaração de Salamanca, na qual o Brasil está inserido, propõe que a educação atenda às especificidades dos alunos, pois “As crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades” (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p.08).

Assim as políticas públicas brasileiras buscaram desenvolver meios que atendessem e integrassem todos na sociedade. Nesta conjectura, foi promulgada, no ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), que inclui o atendimento educacional ao aluno com deficiência ou transtorno global.

Como está estabelecido na lei, o capítulo V trata da Educação Especial, garantindo atendimento educacional especializado, no ensino regular, aos educandos com transtorno global do desenvolvimento, uma vez que pontua que “Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial” (BRASIL, 1996, p. 34).

Nota-se que muitas conquistas foram alcançadas para o infante com necessidade educacional especial. Em contrapartida, ainda é visível o contrassenso entre inclusão e exclusão, na qual a escola oferece acesso, porém não disponibiliza meios para permanência do aprendiz com transtorno, visto que a equipe pedagógica ainda não está apta para atender o aluno com TDAH. Nesse contexto, em muitos casos confundem com a indisciplina e acabam não oferecendo os subsídios necessário para enriquecer as potencialidades deste indivíduo.

Assim, nos últimos anos, muito se tem ouvido falar em TDAH, mas poucos profissionais da área da Educação conhecem as dificuldades relacionadas ao diagnóstico, possuem entendimento do transtorno ou sabem lidar adequadamente com a criança acometida pelo transtorno (CAMILO, 2014, p. 29).



Neste aspecto, o profissional precisa se atualizar, buscar formações para aprofundar o conhecimento e realizar práticas pedagógicas que viabilizem a aprendizagem significativa e o desenvolvimento da turma, em destaque o discente com sintomas de desatenção e hiperatividade/impulsividade. Pois, essa anomalia, situa-se em áreas responsáveis pela regulação das emoções, motivação e o sistema de recompensa, ocorrendo atrasos na maturação destas regiões reguladoras (ABDA, 2017).

Com isso, o educando com esta patologia frequentemente demonstra óbices no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. O cognitivo porque possui dificuldades de manter a atenção, estimular a criatividade e solucionar problemas, o social tem problemas em relacionar-se com o outro, ficando na maioria das vezes isolado. Já o afetivo apresenta barreiras que impedem a criança de expressar-se e controlar seus sentimentos e impulsos. Conseqüentemente, o professor precisa proporcionar mecanismos que possam suprir as especificidades do aluno. Por esse motivo a neurociência, no espaço educacional, visa entender o funcionamento do cérebro e, assim, possibilitar ao pedagogo, um conhecimento especializado sobre as especificidades do educando com este transtorno, para aplicação de recursos didáticos, que estimulem o aluno no aprendizado.

Nesse sentido, “A neurociência constitui-se como uma área importante para o processo educacional, tanto para o professor como para o aluno, pois está diretamente relacionada com os processos de aprendizagem” (LIMA *et al*, 2017, p.71). Nesta perspectiva, a proposta educacional precisa contemplar as necessidades educacionais presentes no sistema de ensino, como está evidenciado na legislação brasileira, uma vez que é assegurado um ensino qualificável ao discente, com professores capacitados para atender à diversidade presente em sala de aula, tendo em vista os aspectos que garantem o pleno desenvolvimento do infante.

Com isso, o papel do educador, torna-se um dos pilares para construção de um ensino de qualidade, tendo em vista a erradicação das barreiras presente no ambiente escolar, dando um maior suporte ao aluno com este transtorno, priorizando o pleno desenvolvimento do educando.

Neste contexto, foi aplicado um questionário, no Colégio Municipal Antônio Carlos Magalhães, com as professoras atuantes na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, para analisar os conhecimentos das docentes acerca do transtorno e suas implicações no ambiente escolar, entretanto apenas uma educadora possui na sala de aula um aluno com



prognóstico de TDAH e o mesmo está em acompanhamento com a psicóloga Rosa³, no Povoado Tapera, município de Itapicuru-BA.

Participaram da pesquisa cinco educadoras⁴, das quais apenas duas possui graduação em Letras e as outras três docentes tem formação em magistério⁵. Quando indagadas sobre o significado do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, as pedagogas sinalizaram suas respostas relacionando-as com as dificuldades na aprendizagem.

Como se pode perceber, na fala de Maria “Entendo que seja um tipo de síndrome, dificuldade em atenção, esquecimento, acontece também uma certa agitação, durante o período de aprendizagem”, o depoimento remete à opinião acerca do distúrbio no âmbito institucional e os problemas que avariam a formação do aluno.

Com isso, “a identificação e o tratamento das dificuldades de aprendizagem são essenciais para a emergência de um comportamento socioeducativo adequado ao ambiente [...] escolar acessível e inclusivo” (PRESTES, 2015, p.76). Nesse sentido, a identificação dos sintomas torna-se necessário para a docente adequar sua prática as dificuldades do infante.

Em outro relato, Vitoria defende que se trata-se “um transtorno que causa impaciência, falta de concentração, dificuldade em aprender, além dos alunos serem desatentos e inquietos”. Como ressaltou a professora, a disfunção compromete o processo de aprendizagem do estudante.

Por outro lado, não basta apenas reconhecer a dificuldade e o comprometimento no processo de aprendizagem, o profissional precisa desenvolver métodos educativos inclusivos que valorizem as potencialidades do infante, pois toda criança possui características, habilidades e dificuldades de aprendizagem que são únicas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994). Mas é evidente que, para a educadora propor um ensino benéfico, ela precisa buscar formações para compreender as necessidades presentes em sala.

Prosseguindo, Ana destaca que o transtorno “Significa alunos desatentos, impacientes e com dificuldade na aprendizagem”. A complexidade dos fatores patológicos é visível pela professora, pois se constitui em barreiras que limitam a aprendizagem, assim, Marcia sintetiza: “É um transtorno que atinge o cérebro causando falta de atenção, desinteresse, inquietude e dificuldade de concentração”.

Os relatos evidenciaram o conhecimento das profissionais, atribuindo o conceito desta disfunção relacionadas às características do estudante matriculado na instituição. Sabe-

³ Para preservar a identidade da psicóloga citada na pesquisa, foi utilizado o nome fictício: Rosa.

⁴ Para preservar a identidade das professoras participantes da pesquisa, foram utilizados nomes fictícios.

⁵ Vale ressaltar que essas professoras, que possuem apenas o magistério, têm apenas o nível médio, que era permitido há algumas décadas, entretanto, isso, hoje, já não mais é possível.



se que este transtorno do neurodesenvolvimento é caracterizado por déficit no desenvolvimento que acarretam prejuízos globais em habilidades sociais ou inteligência (DSM-5, 2014)⁶.

O educando, portanto, possui limitações específicas na aprendizagem. Josefa também retrata que “O TDAH- transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é uma síndrome (conjunto de sintomas) caracterizado por distração, agitação, hiperatividade, impulsividade entre outros”. O transtorno refere-se às alterações comportamentais, que se manifestam na infância e podem percorrer a vida adulta, caracterizado pela tríade sintomatológica, comprometendo o desenvolvimento do aprendiz.

A partir da análise dos depoimentos, é notório que o rendimento do aluno com esta necessidade educacional é baixo em relação a sua idade/série. Neste aspecto, é importante enfatizar o papel da docente, pois a sua atuação em sala possibilitará ao estudante um progresso no aprendizado e concomitantemente a amenização de suas limitações cognitivas.

Dessa forma, a declaração de Maria, sobre como o professor pode ajudar o aprendiz, afirma que “Primeiramente se capacitando, conhecimento de cada diagnóstico. Buscar juntamente com a coordenação, recursos, métodos que visem facilitar o desenvolvimento cognitivo do aluno”. A resposta reflete sobre a necessidade de formação continuada para possibilitar um ensino qualificável. Por meio disso, Prestes (2015, p. 33) apresenta que “A Lei 9.392/96 proclama a educação brasileira por meio do processo de ensino aprendizagem em instituições escolares dando ênfase à formação docente continuada”.

Através da formação profissional continuada, a educadora ministra suas aulas utilizando recursos que aprimorem as competências e habilidades dos alunos, nesta esfera. A partir disso, Ana sintetiza as características do profissional ao receber um aluno com esta patologia, o qual deve utilizar-se de “métodos diferentes e tendo muita paciência”. A resposta supracitada aponta para aspectos relevantes na atuação da educadora, como aplicar métodos que acolham o aluno no processo ensino aprendizagem.

Nesta mesma linha, Vitória aborda que é importante sempre “Motivar o aluno a participar da aula”. Inserir o discente no processo ensino aprendizagem torna-se fundamental para propor um ensino dinâmico, assim, Prestes (2015, p.78) focaliza a postura da pedagoga, uma vez que “Cabe ao professor criar um ambiente acolhedor a todo tipo de comportamento do aluno, mesmo este sendo “não adequado” ou com “dificuldades” na aprendizagem”.

⁶ Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5.



Sabe-se também que o profissional é de extrema importância para estimular o conhecimento do estudante. Por meio disso, Marcia relata como elementos colaborativos para o aprender algumas práticas, como “Primeiramente criando um ambiente de aprendizagem adequado para ele, depois desenvolver atividades lúdicas que despertem a atenção e o interesse desse aluno com TDAH”. Como descreve a entrevistada, torna-se vital desenvolver metodologias diferenciadas e apresentar o conteúdo ludicamente, na qual favoreça o desempenho e sucesso escolar.

O lúdico proporciona grande contribuição nas práticas de ensino aprendizagem já que desperta a curiosidade da criança, instiga seu conhecimento e proporciona novas aprendizagens. Com tal recurso inserido na prática pedagógica, tem como propósito influenciar o desenvolvimento do aprendiz e promover a interação professor/aluno. Pois, “As atividades lúdicas é uma forma de se divertir e aprender ao mesmo tempo e incentiva o estudo do aluno com TDAH” (PEREIRA, 2017. P.29).

Assim, a atividade que envolve diversão são ferramentas pedagógicas que amenizam os problemas identificados no aluno com o transtorno, pois através das brincadeiras a criança compreende regras sociais, consegue deter impulsos e se concentrar. Com isso o brincar é uma alternativa que viabiliza o aprendizado do educando com disfunção.

Neste contexto inclusivo, também é importante salientar a necessidade do Atendimento Educacional Especial, como elemento complementar no desenvolvimento do discente com transtorno global, em especial neste estudo o TDAH. Assim “Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vista à autonomia na escola e fora dela” (BRASIL, 2007, p.10).

Este serviço tem como prerrogativa um trabalho diferenciado voltado para necessidade do aluno, o mesmo não substitui o ensino regular, pois ocorre em horário oposto dando suporte aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Portanto é vital a implantação do AEE nas instituições, como alternativa viável para inclusão do discente com necessidade educacional, pois enriquece as habilidades e competências do aprendiz e facilita o sistema inclusivo das escolas regulares.

A LUDICIDADE EM BENEFÍCIO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TDAH

A educação contemporânea exige que os profissionais docentes sejam inovadores. Com isso faz-se necessário a utilização de metodologias diversificadas, oferecendo recursos



pedagógicos que possibilitem um aprendizado significativo, atendendo as particularidades do alunado.

Em consonância, a ludicidade é uma ferramenta didática, contribuinte no processo ensino aprendizagem, pois auxilia no desenvolvimento do discente, oportunizando e estimulando a concentração, socialização, autonomia e autoestima.

Neste contexto, o recurso lúdico é um meio vital para a construção do conhecimento do aluno com TDAH, é através deste processo que o discente aprimora suas habilidades e competências, amenizando as dificuldades encontradas no espaço escolar. Assim, é interessante destacar que “[...] algumas brincadeiras e jogos beneficiam crianças com este transtorno e são ótimas ferramentas de trabalho para o planejamento da escola e de aula dos professores” (VIANA, 2013. P.755).

Consequentemente, ao tratar o discente com o distúrbio é preciso conhecer suas limitações e trabalhar com métodos didáticos que amenizem as dificuldades. Nessa perspectiva, é fundamental realizar jogos com regras, brincadeiras que promovam o diálogo, que estimulem a criatividade, atividades que exercitem o corpo e a mente, pois, “as dificuldades de aprendizagem [...] características do transtorno remetem aos processos mentais básicos e superiores como atenção, memória, percepção, pensamento, linguagem e entre outros” (PRESTES, 2015, p.92).

Estes aspectos comprometem o processo de aprendizagem do discente, na qual tende a ter um rendimento menor do que o esperado pela sua idade, provocando o fracasso escolar e, por conseguinte, a evasão escolar.

Desse modo, é fundamental introduzir na prática pedagógica, atividades voltadas para o lúdico, as quais estimulam o aprendiz a buscar o conhecimento, através de momentos dinâmicos e atrativos, sendo uma abordagem promissora para o tratamento dos sintomas referentes a este quadro patológico.

É necessário enfatizar que uma sala de aula ludicamente é aquela que apresenta as características do aprender de forma motivada, atraente, com conteúdo que tenha significação. Neste sentido, ao abordar a importância dos momentos recreativos no espaço escolar, é primordial destacar dois teóricos que o apresenta como elemento colaborador no desenvolvimento dos infantes: Piaget e Vygotsky.

Piaget, ao citar os estágios da criança e seu desenvolvimento cognitivo, apresenta o lúdico como subsídio para as atividades intelectuais da criança, como o ato de brincar, a mesma explora o seu contexto tornando-se uma prática educativa indispensável. Segundo Chupil (2015, p. 19), para Piaget “[...] quando a criança brinca, ela assimila o mundo da sua



maneira, não havendo compromisso com a realidade. Ela vive um mundo seu, expressando sentimentos e fatos do cotidiano”. Assim, o brincar desperta a imaginação da criança, possibilitando o equilíbrio das suas estruturas intelectuais, tornando-se um fomentador da aprendizagem, por isso, é profícuo na realidade educativa.

Assim também Vygotsky afirma, através de sua teoria sócio histórica, que as brincadeiras favorecem a socialização e contribuem para a atenção, a memória e o aprendizado. Neste aspecto, a teoria retrata que a criança deve ser ativa em suas relações sócias, e uma forma disso acontecer é por meio do brincar (CHUPIL, 2015).

Considerando que o lúdico é um meio divertido e prazeroso para a aquisição do conhecimento e busca atender as especificidades do aluno com prognóstico de TDAH, foi desenvolvido uma oficina no dia 02 de outubro de 2017, no Colégio Municipal Antônio Carlos Magalhães, com a turma da Educação Infantil, cujo tema é: “A utilização do lúdico promove a aprendizagem significativa”.

Neste âmbito, o propósito foi a busca de solução para a problemática em questão, verificando o desenvolvimento do discente Juan⁷ com prognóstico de TDAH, referentes à participação e aquisição de conhecimentos através dos jogos, assim como apresentar a pedagoga a importância deste recurso para o aprendizado do aluno com sintomas de desatenção e hiperatividade.

Sabe-se que o jogo constitui em um método positivo para a aprendizagem. Neste aspecto, foram confeccionados sete jogos que trabalham: matemática, português, elementos psicomotores, além do afetivo, o social, o individual e a concentração. A partir de cada jogo executado foi observado o desenvolvimento do discente, classificando como ótimo, bom, regular e ruim.

Quadro 1 – Elaboração dos jogos e desenvolvimento do aluno Juan.

Jogos	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Jogo do painel dos números do macaquinho	X			
Jogo da velha				X
Jogo da memória das vogais				X
Jogo do palhaço			X	
Jogo de associação de números com pregadores	X			
Jogo de encaixe com formas geométricas	X			
Jogo de boliche das vogais		X		

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras no mês de outubro de 2017.

⁷ Para preservar a identidade do aluno participante da pesquisa, foi utilizado o nome fictício: Juan.



Assim o quadro 1, relata as habilidades e competências de Juan, através do domínio e apropriação de cada atividade executada, momento em que foi possível a interação do discente no desenvolvimento dos jogos, permanecendo no ambiente da sala, demonstrando interesse em participar da prática, estando atento às regras de cada jogo.

Neste sentido, ficou nítido o desempenho de Juan, em três jogos: o jogo do painel dos números do macaquinho, em que o aluno relacionou o número com o objeto; o jogo da associação de números com pregadores, associando os pregadores ao número correspondente e o jogo de encaixe com formas geométricas, atividade em que o discente reconheceu a forma e o seu espaço adequado. Nesse processo, o aprendiz obteve um aproveitamento benéfico, pois contribuiu para o aprendizado através do momento lúdico.

Além disso, propiciou à criança um comportamento que envolvesse a atenção e o controle de impulsos, desenvolvendo a criatividade e possibilitando a socialização e o aprendizado de forma prazerosa, pois satisfaz seus desejos.

Consequentemente, no jogo de boliche das vogais, o estudante obteve um aproveitamento aprazível. Apesar de não conhecer as vogais, ele conseguiu ter um bom rendimento, pois à medida que as pesquisadoras explicavam cada vogal anexada aos boliches, o infante absorvia as informações e, posteriormente, conseguia identificar as letras. Este recurso é, portanto, um promissor para a aprendizagem.

Entretanto, o jogo do palhaço, por necessitar de uma concentração maior, o aprendiz teve dificuldade na sua execução, pois não acertava o alvo, porque dispersava-se constantemente. Além disso, o jogo da velha, o qual trabalha as cores e o jogo da memória, e apresentava o alfabeto, o discente obteve um desempenho menor que o esperado, pois o mesmo não aceitava perder, ficando irritado e acabava não concluindo a atividade.

Isso possibilitou o conhecimento sobre a dificuldade que o mesmo tem em controlar seus sentimentos de frustrações, o que compromete a sua relação com o colega, permitindo que a educadora trabalhe esta necessidade que a criança possui.

Com isso, as crianças com TDAH têm dificuldades em preservar suas amizades, o lúdico poderá atuar como facilitador das relações interpessoais, ampliando seu círculo de amigos. O professor deve criar modos de trabalho, certas facilidades para que a criança com TDAH se sinta confortável em encontrar novas amizades, pois os amigos são importantes para o desenvolvimento dessas e de quaisquer crianças (PEREIRA, 2017, p.28).

Sabe-se que o jogo é um recurso inovador que interfere diretamente no processo de aprendizagem, pois se constitui em um elemento didático promissor para o desenvolvimento intelectual, social e emocional da criança com prognóstico de TDAH,



porque permite ao estudante, buscar o conhecimento de forma prazerosa, dinâmica e criativa, fazendo com que o discente se sinta motivado para o aprendizado.

Nesta perspectiva, as intervenções lúdicas são indispensáveis no processo ensino aprendizagem, assim é essencial conhecer as limitações do aluno e promover mecanismos que trabalhem as suas especificidades.

Contudo, as docentes devem priorizar atividades criativas, ou seja, trabalhar a ludicidade como um recurso necessário no currículo, pois se constitui em uma ferramenta didática significativa no contexto educacional, porque possibilita a aprendizagem dos educandos e concomitantemente leva ao sucesso escolar. Assim o lúdico contribui para a prática pedagógica e para o aprendizado do aluno com TDAH, possibilitando a inclusão no ensino regular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou uma análise de como é o desenvolvimento do aluno com déficit de atenção e hiperatividade, através de uma reflexão acerca das dificuldades encontradas pelos discentes e docentes no espaço educacional e as práticas pedagógicas desenvolvidas por esses docentes. Além disso, também permitiu obter conhecimento sobre a utilização da ludicidade no ambiente da sala de aula, trabalhando o conteúdo exposto através de jogos como recurso auxiliador no processo ensino aprendizagem.

Neste contexto, para a inclusão do aluno com distúrbio, a educação brasileira precisa aplicar políticas que proporcionem a qualidade do ensino a todos, conforme está estabelecida na legislação apresentada neste estudo.

Para isso, o questionário conseguiu relatar os conhecimentos das educadoras sobre o distúrbio, deixando nítido que as respostas são referentes ao aluno com prognóstico do transtorno presente na escola. Para mais, também foi evidenciado que a prática profissional reflete sobre a formação. Neste contexto, a formação implica o conhecimento das docentes sobre o assunto e o desenvolvimento de metodologias que atendam a criança.

Desse modo, a oficina permitiu o reconhecimento da ludicidade como uma ferramenta essencial para currículo, no processo ensino aprendizagem, visto que atende às especificidades da disfunção e proporciona o desenvolvimento intelectual, social e afetivo.

Em relação aos objetivos propostos, compreende-se que foram alcançados, pois foram analisadas e descritas as dificuldades do aprendiz, os recursos utilizados pela professora



e os recursos lúdicos como didática contribuinte na aprendizagem do aluno com sintomas de desatenção e hiperatividade.

Assim, foi possível responder a pergunta estabelecida no início da pesquisa, como norteadora do trabalho científico: “Os recursos lúdicos, contribuem para amenizar as dificuldades encontradas pelo discente com TDAH, promovendo uma aprendizagem significativa?”, pois foi permissível identificar que os recursos lúdicos utilizados no processo ensino aprendizagem possibilitam o aprendizado do aluno com transtorno.

Dada a importância do assunto, é necessário enfatizar que os dados ofereceram elementos para as considerações levantadas, entretanto ainda sucedem futuras pesquisas, quanto às concepções mais aperfeiçoadas sobre os elementos lúdicos que favorecem o desenvolvimento do discente com déficit de atenção e hiperatividade.

Por fim, para um ensino que atenda às necessidades educacionais vigente, é necessário a aplicação de políticas que valorizem a formação e educação continuada, dentro do sistema de ensino, proporcionando aos docentes o conhecimento sobre as necessidades educativas especiais e os recursos adequados para atender ao público presente em sala. Assim é fundamental destacar a importância do lúdico, na prática pedagógica, impulsionado, assim, a qualidade no processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFICIT DE ATENÇÃO. **Direito dos Portadores do TDAH**. Disponível em <<http://www.tdah.org.br/br/sobre-tdah/cartilhas-sobre-tdah.html>>. Acesso em 03 ago. 2017.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB nacional: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, – 11. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em 16 dez.2017.

CAMILO, Lujani Aparecido. **O conceito de TDAH: concepções e práticas de profissionais da saúde e educação**. Unesp. 2014. Disponível em <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/123180/000825188.pdf?sequence=1>>. Acesso em 02 ago.2017.

CHUPIL, Priscila. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil**. 1ª ed. – Curitiba, PR: IESDE BRASIL S/A, 2015.



DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais.** 1994. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>>. Acesso em 03 ago.2017.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7. Ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Karine Ramires et al. **Trabalhando conceitos da neurociência na escola: saúde do cérebro e plasticidade cerebral.** Revista Ciência em Extensão. v.13, n.2, p.71-82, 2017.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : DSM-5/ [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli... [et al]. – 5.ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artemed, 2014.

PEREIRA, Rayanne Mende de Freitas. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Práticas Pedagógicas que auxiliam em sala de aula.** Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2017.

PRESTES, Irene Carneiro Picone. **Fundamentos teóricos e metodológicos da Inclusão.** – 1º ed. – Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2015. 130 p.

VIANA, Noemí Pacheco. **O Lúdico em benefício da Aprendizagem de Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH).** Seminário Internacional Inclusão em Educação: Universidade e Participação 3. Maio de 2013- Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em <<http://www.lapeade.educacao.ufrj.br/anais/files/WSMF2874.pdf>>. Acesso em 03 ago.2017.